



INSTITUTO
FEDERAL
Alagoas

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS MACEIÓ
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

RENATA LÚCIA SÁ MOREIRA

**FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA NO
IFAL: PERCEPÇÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA**

MACEIÓ, AL
2024

RENATA LÚCIA SÁ MOREIRA

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA NO IFAL:
PERCEPÇÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em matemática do Instituto Federal de Alagoas, Campus Maceió, como requisito parcial para obtenção de grau de licenciada em matemática.

Orientadora: Prof.^a Dra. Regina Maria de Oliveira Brasileiro.

MACEIÓ, AL
2024



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
***Campus* Maceió**
Biblioteca Benevides Monte

510.07

M838f

Moreira, Renata Lúcia Sá.

Formação inicial de professores de matemática no Ifal [recurso eletrônico] : percepções sobre a prática pedagógica / Renata Lúcia Sá Moreira. – Dados eletrônicos (1 arquivo : 650 KB). – 2024.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: Internet.

Orientação: Profa. Dra. Regina Maria de Oliveira Brasileiro.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática) – Instituto Federal de Alagoas, *Campus* Maceió, Maceió, 2025.

1. Matemática. 2. Matemática – Licenciatura – Formação inicial. 3. Matemática – Ensino – Teoria e prática. 4. Matemática – Prática pedagógica. I. Título.

Franciane Monick Gomes de França
Bibliotecária – CRB 4/1831

RENATA LÚCIA SÁ MOREIRA

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA NO IFAL: PERCEPÇÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Licenciatura em matemática do
Instituto Federal de Alagoas, Campus Maceió,
como requisito parcial para obtenção de grau
de licenciada em matemática.

Aprovado em: 10 / 10 / 2023.

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente

REGINA MARIA DE OLIVEIRA BRASILEIRO

Data: 26/03/2024 19:50:23-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dra. Regina Maria de Oliveira Brasileiro - IFAL (Orientadora)



Documento assinado digitalmente

ARLYSON ALVES DO NASCIMENTO

Data: 26/03/2024 22:47:13-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Arlyson Alves do Nascimento - IFAL (Examinador)



Documento assinado digitalmente

ALEXANDRE FLEMING VASQUES BASTOS

Data: 02/04/2024 16:20:12-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Alexandre Fleming Vasques Bastos - IFAL (Examinador)

À Dicy Lima, companheira com quem amo
partilhar a vida. Com você me sinto mais viva de
verdade. Obrigada pelo carinho, por acreditar
em mim e pelo incentivo a continuar meus
projetos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus.

Agradeço à minha orientadora Regina Brasileiro por aceitar conduzir o meu Trabalho de Conclusão de Curso.

A todos os meus professores do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Alagoas pela excelência da qualidade técnica de cada um.

A minha mãe Lúcia e meu pai Rodolfo que sempre estiveram ao meu lado me apoiando ao longo de toda a minha trajetória acadêmica.

A minha irmã Rafaela e minha sobrinha Angela pelas palavras de incentivo.

A minha companheira Ducey Lima e a família que ganhei ao seu lado, Gabi, Rafa e Disy pelas palavras de apoio.

RESUMO

Compreender como a formação inicial ofertada pelo curso de licenciatura em matemática do IFAL possibilita a articulação *teoriaprática* necessária ao exercício da docência em matemática. O método utilizado foi a pesquisa qualitativa, e teve o estudo de caso como abordagem metodológica. Formulamos um questionário via GoogleDocs disponibilizado aos sujeitos investigados que são os egressos do curso de licenciatura em matemática do IFAL – Campus Maceió que concluíram o curso no período de 2013 a 2019, que se encontram atuando como professores na educação básica. Observamos que mais de 80% dos questionários respondidos afirmaram que a sua formação inicial realizada no IFAL garante a articulação *teoriaprática* necessária a sua prática pedagógica desenvolvida na educação básica. Pode-se concluir que pelas respostas obtidas que o curso de matemática cumpre seus objetivos descritos no PPC, que estabelece estreita relação entre teoria e prática experimental.

Palavras-chave: Formação inicial. Licenciatura em matemática. Teoria e prática.

ABSTRAT

Understand how the initial training offered by the IFAL mathematics degree course enables the theory-practice articulation necessary for teaching mathematics. The method used was qualitative research, and the case study was used as a methodological approach. We formulated a questionnaire via Googledocs made available to the subjects investigated, who are graduates of the mathematics degree course at IFAL – Campus Maceió who completed the course between 2013 and 2019, who are working as teachers in basic education. We observed that more than 80% of the questionnaires answered stated that their initial training carried out at IFAL guarantees the theory-practice articulation necessary for their pedagogical practice developed in basic education. It can be concluded that from the answers obtained that the mathematics course meets its objectives described in the PPC, which establishes a close relationship between theory and experimental practice.

Keywords: Initial training. Degree in mathematics. Theory and practice.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA NO BRASIL	10
2.1	A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA NO IFAL.....	11
3	A FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA: REFLEXÕES SOBRE <i>TEORIAPRÁTICA</i> NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA.....	13
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
	<u>REFERÊNCIAS</u>	21

1 INTRODUÇÃO

A décadas o professor e seu trabalho docente vêm sendo foco de inúmeros estudos e questionamentos, sendo a formação inicial um dos pontos de grande relevância, que apontam à docência como fator primordial para o desenvolvimento educacional e para a qualidade do ensino no Brasil. No que tange a formação inicial do professor de Matemática, essas discussões centralizam-se na qualidade da formação que está sendo ofertada pelas diversas IES – Instituições de Ensino Superior, e o distanciamento da formação acadêmica em relação à teoria e prática, devido ainda a uma tradição bacharelesca das instituições. Tradição essa, como diz Gatti (2014), que leva a não considerar com o devido valor os aspectos didático-pedagógicos necessários ao desempenho do trabalho docente.

Inúmeros países têm investido em políticas e ações na área educacional. Uma dessas políticas no Brasil se evidenciou na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica a partir da implementação da Lei n. 11.892/2008, que cria os institutos federais e estabelece a oferta de 20% das suas vagas em cursos de licenciatura.

Nessa perspectiva, o Ifal iniciou a oferta da formação de professores em 2010 com o curso de licenciatura em matemática, modalidade presencial, apresentando uma política de formação que atenda às necessidades reais da profissão, na perspectiva de superação da dualidade entre teoria e prática, que ainda persiste em grande parte nos cursos de formação docente, visto que essas instituições ofertam educação básica e ensino superior. Essa perspectiva dialoga com Nóvoa (1992) que diz “não há ensino de qualidade, nem reforma educativa, nem inovação pedagógica, sem uma adequada formação de professores.” Nessa lógica, o Ifal apresenta um currículo que visa garantir que o docente em formação para atuar na educação básica seja um sujeito da reflexão, da pesquisa, preparado para o trabalho coletivo, aberto à crítica e que articule teoria e prática.

Como discente no Ifal tive a oportunidade de participar de alguns projetos que foram fundamentais para alicerçar a minha formação aliando a teoria vista na sala de aula com a prática realizada através dos projetos na escola e a minha própria didática em sala de aula como docente.

Tendo em conta, a necessidade de continuar e ampliar essa discussão na área da educação, esse trabalho teve como proposta a seguinte questão: As práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores de matemática garantem articulação

entre teoria e prática na educação básica? Com o objetivo de compreender como a formação inicial oferecida pelo curso de licenciatura em matemática do Ifal proporciona a articulação teoria e prática, fundamental ao exercício da docência em matemática.

No tocante a metodologia do trabalho, nossa investigação se deu pela pesquisa qualitativa, que permite contato com o objeto a ser estudado, captando as interações dos sujeitos no cotidiano. Nossa abordagem se deu pelo estudo de caso, que se constitui em conhecer o “como” e o “por quê” do objeto de estudo. Para Marinho (2014, p.157) o estudo de caso “[...] trata-se de uma abordagem metodológica de investigação que assume um forte cunho descritivo, na qual se pretende encontrar o que é característico e essencial numa situação particular e única”.

Como a pesquisa foi realizada dentro do contexto de pandemia fizemos uso de um questionário eletrônico na plataforma Google Forms como instrumento de coleta de informações, que levantassem o perfil dos entrevistados com indagações de múltiplas escolhas e discursivas de forma a compreender seu papel como docente e de que maneira a formação inicial auxiliou na sua prática como professor de matemática.

Os sujeitos investigados foram os egressos do curso de licenciatura em matemática do Ifal - Campus Maceió, que concluíram o curso no período de 2013 a 2019, ano que se iniciou a pesquisa deste trabalho, e que estavam atuando como professores na educação básica. através de um levantamento pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas do IFAL(Sigaa), nesse período 34 discentes se formaram, dos quais 31 estavam dentro da nossa proposta de pesquisa. Do total, 18 responderam ao questionário, sendo esses em percentual 58% dos nossos sujeitos investigados.

As informações obtidas através das respostas dos participantes caracterizaram o perfil dos egressos como também nos fez analisar as percepções que os egressos têm sobre a formação inicial realizada no Ifal e como ela auxiliou para a articulação *teoriaprática* na sua prática pedagógica.

Esse trabalho está dividido nas seguintes seções: formação do professor de matemática no Brasil, a formação do professor de matemática no Ifal, Caracterização dos professores investigados, as práticas pedagógicas dos professores de matemática e a articulação teoria e prática na educação básica, considerações finais e referências.

2 FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA NO BRASIL

Entre as décadas de 1970 e 1980 a formação do professor era baseada na transmissão de conhecimentos, sendo o professor um produto que iria transmitir o conhecimento produzido por sujeitos externos à escola. A partir da década de 1980 com a superação da ditadura e a implantação de um regime democrático, iniciou-se um crescimento nas reformas educacionais com propostas que tinham como objetivo a valorização da escola pública como os saberes docentes, tendo como foco as experiências, conhecimentos, crenças, valores e saberes próprios a fim de superar a dicotomia teoria e prática.

A partir desse cenário, os cursos de formação iniciaram uma reformulação que se concentrassem nos modelos de formação que articulassem a teoria e a prática. Mesmo sendo muito discutida essa proposta demorou a fazer parte do currículo pois muitas eram as instituições superiores que trabalhavam com a metodologia três mais um, onde se trabalhava três anos com as disciplinas específicas do curso para no último ano trabalhar a didática e só nesse último ano o docente em formação teria o contato a prática docente.

Tardif (2002, p. 60 e 199) considera, entre os múltiplos fatores para uma educação de qualidade, a docência como primordial para o êxito da educação, no que cita “[...] os conhecimentos, as competências, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes” que orientam o trabalho do professor. Para o autor, os saberes do professor expressam para além de suas práticas, especialmente suas ações, discursos e compromisso com a docência.

Na década de 90 diante de tantos desafios a aprovação e regulamentação da LDB n. 9394/96 (BRASIL, 1996), foi uma conquista pois nela há um reconhecimento quanto ao professor e sua formação, sobretudo porque ele é considerado pela sociedade como pesquisador, reflexivo e agente de mudanças.

No artigo 62 da LDB (BRASIL, 1996, p. 35) discorre sobre o pleno exercício do do docente que tenha sido formado em cursos reconhecidos:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal. (BRASIL, 1996).

Após a LDB uma outra Lei foi promulgada, em 2002 as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores, e nos anos seguintes, as Diretrizes Curriculares para cada curso de licenciatura foram aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação.

Mesmo diante dessas regulamentações verificou-se ainda que as licenciaturas oferecidas ao longo do tempo no âmbito das ciências exatas vêm se constituindo em cursos sobre os quais ainda se tem muita resistência dentro da academia no sentido de reorientar a formação dos docentes.

Algumas das consequências do atual modelo de formação de professores no Brasil no campo das ciências exatas vai desde a escassez de profissionais habilitados para lecionar nas redes de ensino, como os altos índices de rejeição do alunado por esse componente curricular na escola. Visto que, a matemática, continua sendo a grande vilã dos índices de reprovação escolar e do baixo desempenho do alunado brasileiro nos exames que medem a qualidade da nossa educação básica.

2.1 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA NO IFAL

Os Institutos Federais foram criados, no fim do ano de 2008, mais especificamente em 29 de dezembro de 2008, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei no 11.892/08, que criou 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFET), com o intuito de reorganizar as instituições federais profissionais com a junção de diversas instituições técnicas federais.

Tradicionalmente, essas instituições federais atuavam, sobretudo, no oferecimento de cursos técnicos de nível médio. Todavia, já no início dos anos 2000, alguns estudiosos já apontavam a tendência de expansão da educação superior nessas instituições (CIAVATTA, 2006; FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005).

Antes mesmo da criação dos IFs, o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), já anunciava a oferta de cursos de licenciatura nos Institutos Federais (IFs). Segundo esse plano, seria criada uma nova instituição com o nome de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IF), com a competência de ofertar formação de professores, especialmente nas áreas de Química, Física, Biologia e Matemática, entre outras funções.

A Lei nº 11.892/2008 apontou que os Institutos Federais devem destinar vinte por cento de suas vagas a cursos de licenciatura e em programas de formação pedagógica (BRASIL, 2008). Para Lima; Silva (2011, p. 6):

[...] como objetivo das licenciaturas no IFs [...] destaca a formação de um professor destinado a atuar na educação básica e/ou profissional, alegando que grande parte dos professores formada pela RFEPCCT se destina à própria educação profissional e tecnológica [...] partindo do entendimento que o futuro professor aprende a profissão no lugar em que vai atuar [...].

Nesse sentido, o IFAL campus Maceió, inicia a oferta da formação de professores no ano de 2010 com o curso de licenciatura em matemática, modalidade presencial, com uma proposta curricular que cumpra com os anseios da escola e da sociedade por professores - educadores em sua essência, com qualidade na formação superior retirando a licenciatura de matemática de complemento dos bacharéis em matemática, trazendo um projeto próprio articulando as disciplinas específicas com as pedagógicas.

Visando assim garantir que o docente a ser formado para atuar na educação básica seja um sujeito da reflexão, da pesquisa, disposto para o trabalho coletivo que articule teoria e prática e aberto à crítica.

3 A FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA: REFLEXÕES SOBRE *TEORIAPRÁTICA* NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA

Essa pesquisa tem como objetivo geral compreender como a formação inicial ofertada pelo curso de licenciatura em matemática do IFAL possibilita a articulação *teoriaprática* necessária ao exercício da docência em matemática. Os sujeitos investigados são os egressos do curso objeto da pesquisa e que atuam como professores de matemática, sejam na rede pública ou privada.

No sentido de encontrar possíveis respostas ao problema de pesquisa, elencamos como objetivos específicos:

1. Discutir as concepções de formação de professores e prática pedagógica, com ênfase na docência em matemática;
2. Caracterizar o perfil dos egressos do curso de licenciatura em matemática considerando dados sobre sua formação, qualificação e profissionalização;
3. Caracterizar as percepções dos egressos sobre a formação inicial realizada no curso de licenciatura em matemática do IFAL;
4. Analisar as práticas pedagógicas dos egressos a partir da formação vivenciada no curso de licenciatura em matemática, que garantam ou não a articulação *teoriaprática* na formação do professor.

Para realização da investigação, optamos pela pesquisa qualitativa, que permite contato com o objeto a ser estudado. Enquanto abordagem metodológica de caráter qualitativo, utilizamos o estudo de caso, que se constitui em conhecer o “como” e o “porquê” do objeto investigado, evidenciando a unidade e a identidade própria desse objeto. Para Marinho (2014, p. 157) o estudo de caso “[...] trata-se de uma abordagem metodológica de investigação que assume um forte cunho descritivo, na qual se pretende encontrar o que é característico e essencial numa situação particular e única”.

Como instrumento de coleta de informações foi elaborado um questionário usando a plataforma googledocs com perguntas e questionamentos que definissem o perfil dos egressos do curso de licenciatura em matemática, de forma a perceber seus espaços de atuação.

O questionário aplicado foi formado por questões objetivas e discursivas, visando agilidade e objetividade nas respostas, que não tomasse tanto tempo, mas

que extraísse o máximo possível de informações dos egressos, sempre preservando o seu anonimato, quando citados serão tratados como E de entrevistados.

Os sujeitos investigados foram os egressos do curso de licenciatura em matemática do IFAL – Campus Maceió, que concluíram o curso no período de 201 a 2019, e que estão atuando como professores da educação básica. Pelo levantamento feito via Sigaa, 34 discentes se formaram nesse período, em contato com os mesmos apenas 31 desses estavam atuantes na rede de educação.

O questionário foi enviado pelo aplicativo de rede social Whatsapp para os 31 egressos que atuam na educação básica.

Para analisar as informações obtidas, utilizamos a análise de conteúdo, que “[...] procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça” (BARDIN, 2008, p. 44).

Foram realizadas 19 perguntas no questionário, julgamos conveniente propor as seguintes perguntas para melhor atingir os objetivos citados:

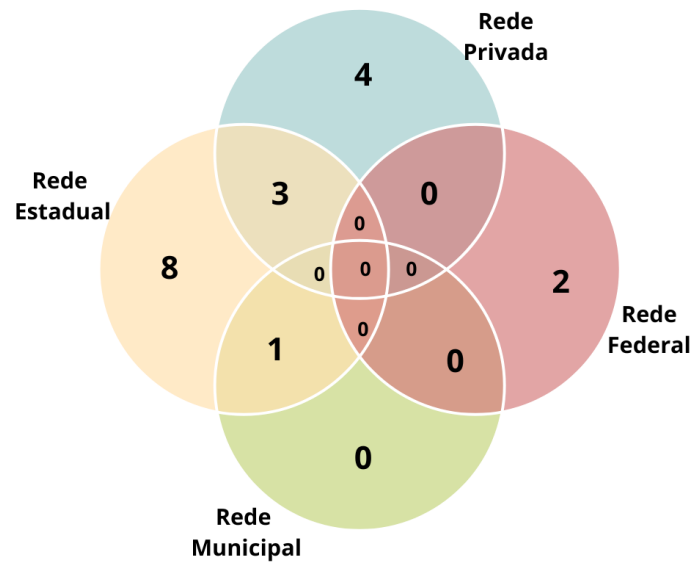
- Motivos para que o levaram a optar por o curso;
- Em que momento deu início o exercício da docência;
- Avaliação do curso de licenciatura ofertado pelo IFAL;
- Dificuldades encontradas no exercício da profissão;
- Relação com as turmas em que atua.

Dos 34 egressos que se formaram, 31 foram convidados a participar da pesquisa, pois no momento atuavam como professores, considerando o tempo de oferta do curso de licenciatura de matemática no IFAL, que fez 10 anos, podemos observar que 91% do total de egressos nesse período estão atuando como docente, sendo um ponto positivo quanto à expectativa de atuação.

Todos os convidados receberam o questionário e foram obtidas apenas 18 respostas, ou seja, a pesquisa contemplou 58% do total de egressos atuantes em sala de aula.

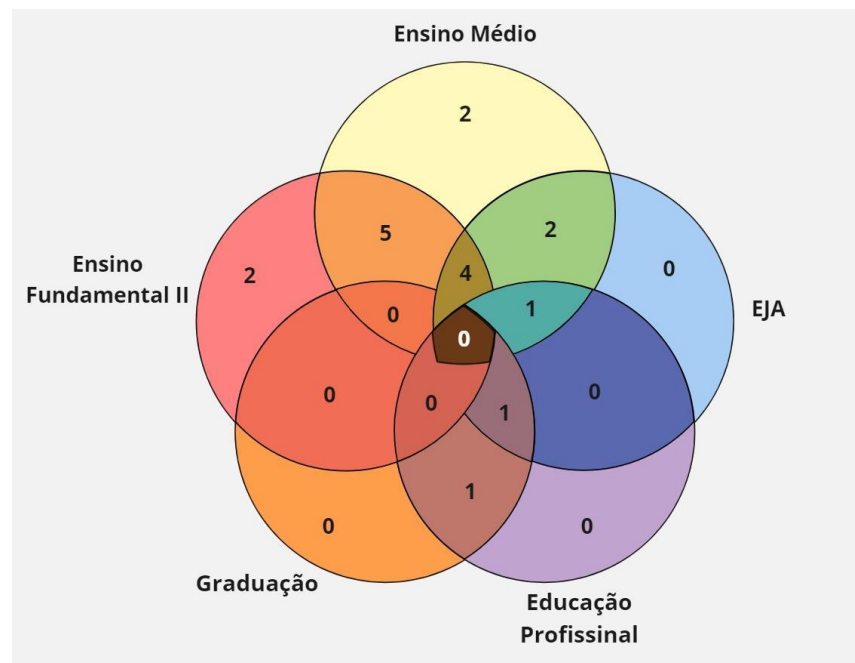
Dos entrevistados 55% tem idade entre 30 e 38 anos, quanto ao local de atuação, a maioria leciona na rede privada e estadual (Figura 1). Nos níveis e modalidades de ensino os egressos são docentes em maior parte no nível da educação básica e na modalidade de ensino da educação de jovens e adultos – EJA (figura 2).

Figura 1 – Local de atuação.



Fonte: elaborado pela autora (2023).

Figura 2 – Níveis e modalidades de ensino.

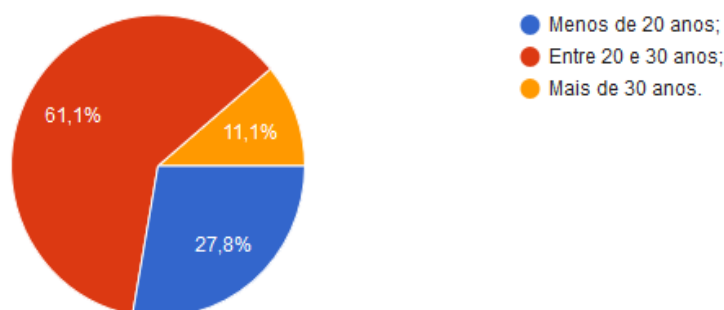


Fonte: elaborado pela autora (2023).

Quanto à idade de entrada no curso de licenciatura 61,1% responderam que ingressou no curso entre 20 e 30 anos de idade (gráfico 1). Aproximadamente 78% dos entrevistados responderam que começaram a lecionar durante o decorrer do curso de licenciatura em matemática (gráfico 2). Das 18 respostas obtidas no questionário 50% desses egressos tem curso de especialização em Metodologia do

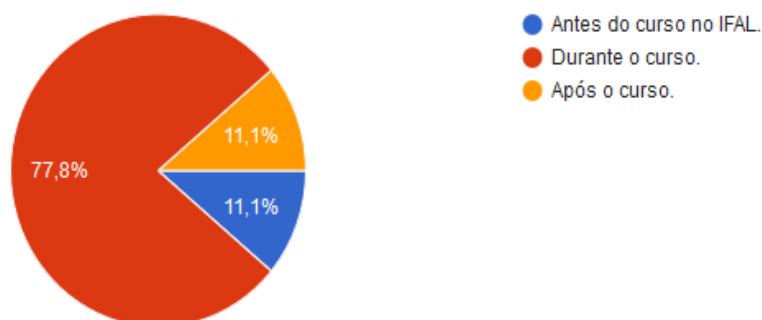
Ensino de Matemática. E junto com a análise dos formados atuantes em sala de aula pode-se dizer que o curso do IFAL é tido como um meio para o ingresso na carreira de professor.

Gráfico 1 - Idade que ingressou no curso de licenciatura em matemática.



Fonte: elaborado pela autora (2023).

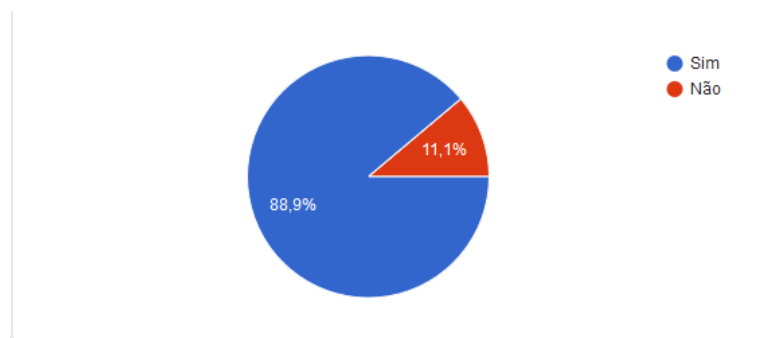
Gráfico 2 – Início do exercício da docência.



Fonte: elaborado pela autora (2023).

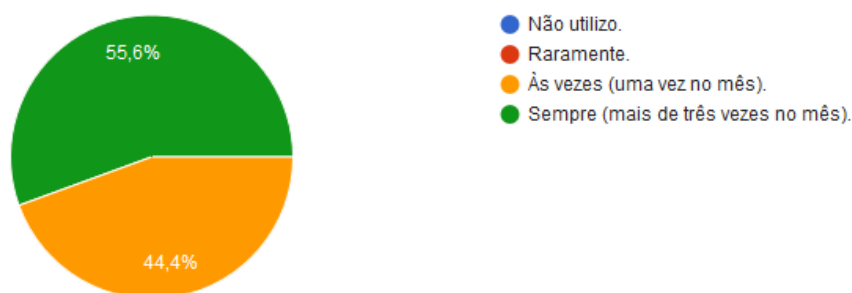
Com relação às metodologias de ensino, 88,9% disseram ter liberdade para escolher a metodologia de ensino a sua escolha (gráfico 3). E 55,6% também responderam que fazem uso de tecnologias digitais na sua prática pedagógica mais de três vezes no mês (gráfico 4). Quando possível 66,7% disseram que utilizam materiais didáticos em suas aulas como jogos, materiais manipuláveis entre outros.

Gráfico 3 - A escola dá liberdade para aplicar metodologias de sua escolha?



Fonte: elaborado pela autora (2023).

Gráfico 4 – Uso de tecnologias digitais na sua prática pedagógica.



Fonte: elaborado pela autora (2023).

Os professores entrevistados informaram que a relação que possuem com suas turmas nas escolas são de boa a ótima, mesmo entendendo que muitos alunos têm aversão a matéria de matemática tentam manter sempre uma relação amigável com diálogo, pois entendem que naquele ambiente estão trabalhando com diferentes seres humanos com realidades sociais distintas. Como descreveu o Egresso 1:

Geralmente eu mantenho uma relação amigável com minhas turmas. [...] mas busco sempre o apoio da gestão e mantenho diálogo com aluno e pais. Procuro ouvir sugestões deles para incrementar a minha prática pedagógica.

Quando falamos em dificuldades nos processos de ensino-aprendizagem dos alunos, os professores na sua maioria reclamam que os alunos têm muita dificuldade com relação à interpretação de modo geral e se encontram desmotivados. Os docentes dizem quando percebem que algum aluno não está acompanhado a turma tentam fazer um acompanhamento individualizado e trazendo para sala novas práticas

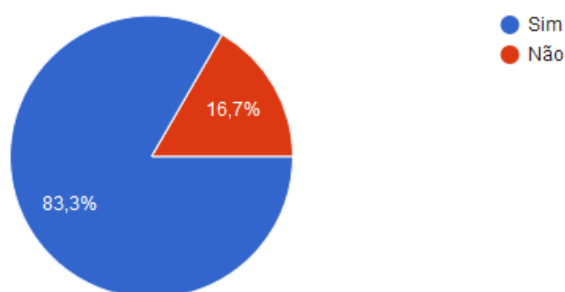
pedagógicas que possam estimular o aluno. Quando perguntado sobre o que podem melhorar em sua prática como professor muitos responderam que precisam está em constante atualização, trazendo sempre novas ferramentas de ensino para o melhor entendimento dos alunos.

Questionados sobre sua formação no IFAL mais da metade dos egressos avaliam que o curso de licenciatura em matemática é bom. Muitos acreditam que a formação que tiveram no IFAL lhe prepararam para exercer a profissão de professor. Também enfatizaram a importância das disciplinas de docência, didática, estágio supervisionado como as do eixo da Matemática e elogiaram os programas PIBID E PIBIC, pois esses elevam a certeza de estarem preparados para o exercício da docência.

Observamos que mais de 80% dos questionários respondidos afirmaram que a sua formação inicial realizada no IFAL garante a articulação *teoriaprática* necessária a sua prática pedagógica desenvolvida na educação básica (gráfico 7). Sendo essa resposta reforçada na pergunta subjetiva seguinte que pedia justificativas para tal afirmação. Como descreve o Egresso 2:

O IFAL nos proporciona uma gama de aprendizado começando pela sala de aula, pois temos professores muito bem preparados, passando por seus projetos de iniciação científica e iniciação a docência. Mas a iniciação a docência me proporcionou muito aprendizado tanto em sala de aula quanto fora dela [...].

Gráfico 7 - A formação inicial realizada no IFAL garante a articulação entre *teoriaprática* necessária a sua prática pedagógica desenvolvida na educação básica.



Fonte: Autores.

Justificando a resposta do gráfico 7, E4 foi bem pontual:

O curso de Licenciatura em Matemática do IFAL cumprem todos os objetivos do seu PPC que diz: “O curso de Licenciatura em Matemática aqui proposto tem como objetivo geral formar profissionais para atuar na Educação Básica, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, na área de Matemática e suas Tecnologias, pautados na compreensão da importância da Matemática nos processos de ensino e aprendizagem do conhecimento teórico, estabelecendo estreita relação entre teoria e prática experimental.

Pelos dados apresentados podemos concluir que mais de 80% dos egressos se dizem preparados como educadores para ensinar matemática. Afirmam que a formação que receberam ao longo do curso articula a teoria a prática, devido a excelente formação dos professores da instituição como também pelos diversos projetos de iniciação científica e iniciação à docência oferecidos. Que o projeto pedagógico do curso, PPC, cumpre seu objetivo geral em formar profissionais para a educação básica, que reflitam sobre suas práticas pedagógicas e ajustem suas técnicas conforme necessário.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos que pesquisas com egressos são fundamentais para compreender a realidade dos programas de formação docente, como também avaliar se os conteúdos e metodologias ensinadas são aplicáveis no contexto real de ensino. Entendendo a trajetória dos egressos, as instituições de ensino superior podem adequar seus currículos para a realidade onde esses futuros professores sentem maior dificuldade na sua formação.

Diante dessa pesquisa foi observado que o perfil do egresso, de modo geral, quanto o início do curso é de jovens entre 20 e 30 anos. Notamos também que os espaços de atuação desses professores estão no nível ao qual o curso de licenciatura em matemática tem seu objetivo que é a educação básica. Entendemos que as influências das concepções de formação docente nas práticas pedagógicas do professor de matemática são positivas.

A articulação entre teoria e prática na formação do professor de matemática é fundamental para o desenvolvimento de habilidades eficazes de ensino. E pelas respostas apresentadas pelos egressos o curso de licenciatura em matemática no IFAL integra a teoriaprática levando os futuros professores a adquirirem uma compreensão dos princípios matemáticos e das estratégias de ensino, aliada a prática que vão ajudar esses professores a adaptar seus conhecimentos às necessidades dos alunos, aprimorando suas habilidades de comunicação e resolução de problemas.

REFERÊNCIAS

1. BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2008.
2. BRASIL. Lei nº 8.711, de 28 de setembro de 1993. Dispõe sobre a transformação da Escola Técnica Federal da Bahia em Centro Federal de Educação Tecnológica e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília: Presidência da República, 1993. Disponível em: [L8711](#) Acesso em: 05 ago., 2023.
3. CIAVATTA, M. Os Centros Federais de Educação Tecnológica e o Ensino Superior: Duas Lógicas em Confronto. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 27, n. 96 - Especial, p. 911-934, out. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/T6jddTXXVjNSzR5mxB6v7cB/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 15 ago., 2023.
4. FRIGOTTO, L.; CIAVATTA, M., RAMOS, J. C. (2005). A Política de Educação Profissional no Governo Lula: Um Percurso Histórico Controvertido. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 26, n. 92, p. 1087-1113, Especial - Out. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/ynppThv4sMqrxDRg8XLxjqv/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 15 ago., 2023
5. GATTI, Bernadete A. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **Revista USP**, São Paulo, Brasil, n. 100, p. 33–46, 2014. **DOI:** [10.11606/issn.2316-9036.v0i100p33-46](https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/76164). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/76164>. Acesso em: 9 ago. 2023.
6. ANDRE, MARLI e LUDKE, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: ed: Epu., 1986.
7. MARINHO, P. **A avaliação da aprendizagem no ensino básico: contributos para a compreensão da sua relação como sucesso escolar**. 2014. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, 2014. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/94300> Acesso: 05 ago., 2023.
8. NÓVOA, A. Para uma formación de profesores construída dentro de la profesión. **Revista de Educación**, Madrid, n. 350, set./dez. 2009, p. 203 – 218. Disponível em: <https://www.educacionyfp.gob.es/revista-de-educacion/dam/jcr:31ae829a-c8aa-48bd-9e13-32598dfe62d9/re35009por-pdf.pdf> Acesso: 25 jul., 2023.
9. SKYMANSKI, H. (org.). **A entrevista em educação: a prática reflexiva**. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2008.

10. TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: ed. Vozes, 2002.